

## MEMÓRIA DO MAGISTÉRIO<sup>1</sup>

Ingryd Ribeiro Bremm  
Letras/UEMS

**RESUMO:** Esse artigo tem como objetivo relatar a memória pedagógica do magistério e a formação do profissional na área de educação. Esse assunto foi debatido durante as aulas ministradas pelo professor doutor Marlon Leal Rodrigues, matéria de Introdução à Linguística II, onde discorremos sobre essa relação histórica do sujeito com a língua, ideologia, formação, identidade e a forma como esse indivíduo se insere dentro da sociedade por meio da comunicação. Neste trabalho contém conclusões da memória do magistério que são extraídas da entrevista desenvolvida com Anaide Bremm, professora formada em História, que lecionou nas escolas “Martinho Martins Barbosa” uma escola rural e “EE Vespasiano Martins” em Campo Grande – MS. Por meio dessa entrevista, temos como finalidade extrair e analisar a memória pedagógica do indivíduo que atua na educação, e como ele se envolve não só profissionalmente, mas também emocionalmente com o magistério e como busca marcar seus alunos, da mesma forma que um dia foi marcado por um professor, que também auxiliou em sua formação de conhecimento, caráter e postura como ser humano. Buscando assim, compreender a importância da influência do docente dentro do ambiente escolar ou acadêmico como ajuda imprescindível na constituição do sujeito.

**Palavras-chaves:** professor; magistério; memória pedagógica; história; formação.

**ABSTRACT:** This article aims to report the pedagogical memory of the teaching profession and the training of professionals in the field of education. This subject was discussed during the classes taught by Professor Marlon Leal Rodrigues, subject of Introduction to Linguistics II, where we discuss this historical relationship of the subject with language, ideology, formation, identity and the way this individual is inserted into society. through communication. This work contains conclusions from the memory of the teaching profession that are extracted from the interview developed with Anaide Bremm, a teacher trained in History, who taught in the schools "Martinho Martins Barbosa" a rural school and "EE Vespasiano Martins" in Campo Grande - MS. Through this interview, we aim to extract and analyze the pedagogical memory of the individual who works in education, and how he gets involved not only professionally, but also emotionally with the teaching profession and how he seeks to mark his students, in the same way that he once was. marked by a teacher, who also helped in the formation of knowledge, character and posture as a human being. Seeking to understand the importance of the teacher's influence within the school or academic environment as an essential help in the constitution of the subject.

**Keywords:** teacher; teaching; pedagogical memory; story; formation.

### Introdução

A docência é uma das profissões mais importantes e que requerem maior responsabilidade, visto que todas as outras dependem do professor para sua formação e

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

capacitação para atuarem, mas ela é, sobretudo, a prática que possibilita a construção sociocultural cotidiana. Ademais, além da formação acadêmica, o professor contribui para a formação e o desenvolvimento do aluno enquanto indivíduo e membro da sociedade, pois proporciona para ele experiências que vão além do âmbito intelectual. O professor auxilia na aprendizagem de competências socioemocionais, que englobam aspectos comportamentais e relacionais, fundamentais para as relações humanas em geral. As atividades escolares mediadas pelo professor também proporcionam o contato com as habilidades e competências exigidas para a vida profissional do futuro e para a vida pessoal, de modo que, possa de alguma forma influenciar em futuras escolhas que o estudante fará. Isso só reforça a noção de que ensinar vai muito além da sala de aula, pois é um conjunto de ações e práticas que se interconectam com as diversas esferas da vida. E, como aprender e ensinar é um ciclo que nunca se finaliza nem se completa, o professor é uma referência para crianças, adolescentes, adultos e até outros docentes.

### **Metodologia**

Foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar as respostas da entrevistada sobre o magistério e suas memórias e como essas se interligam na decisão da entrevistada se formar em História e se especializar em História do Brasil. O embasamento teórico se dá pela citação do ensino tradicional, onde hoje pela metodologia ativa, os professores perderam seu espaço de legítimos professores e passaram a ser educadores, se distanciando da essência e diferença de ensinar.

Anaide Bremm, sua história profissional e pessoal dentro dessa jornada pelo magistério sempre foi de muita inspiração e ela aceitou colaborar para esse trabalho acadêmico ser concluído. O processo da entrevista foi objetivo e incisivo, as perguntas foram respondidas e esclarecidas pela professora com muitas opiniões fortes, digno de uma verdadeira profissional. Objetivando contribuir e contemplar esse artigo com suas experiências, deixando-o com vivências reais e muito significativas.

### **Questões Teóricas**

A consciência do passado configura-se como um componente inevitável do presente, e como esta pode moldar suas instituições, tradições, sistemas de valores, jeitos e relações com os diferentes tipos de pessoas e espaços sociais. Haja vista, a

importância da memória no processo de construção da identidade profissional e pessoal de uma pessoa. Como explica o médico Marcelo Feijó, professor adjunto do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina, da Universidade Federal de São Paulo, especialista em Transtorno de Estresse Pós-Traumático e coordenador do Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência (Prove). “A memória de curto prazo, ou de trabalho, é aquela que usamos temporariamente. Mas somente aquilo que é significativo será incorporado à nossa vida. A história de cada pessoa é que se transforma em uma memória de longo prazo. A memória de trabalho e a de longo prazo têm mecanismos biológicos completamente diferentes e se realizam em partes distintas do cérebro.” É graças à memória de trabalho, por exemplo, que um bom professor executa seu trabalho com excelência, pois tem memórias de outros professores que passaram ao longo de sua vida que foram marcantes com suas características próprias, que acabaram incentivando a ser um bom profissional.

E uma dessas memórias, é de como a educação mudou ao passar dos tempos. Uma dessas mudanças citadas nesse artigo, é a passagem do perfil de professor, para o de educador e como o professor de certa forma perdeu o prestígio e autoridade em sala de aula, onde as funções e deveres da família foi terceirizada para a escola e profissionais da educação.

No processo pedagógico, a metodologia utilizada é um elemento crucial, pois direciona o planejamento, as estratégias e as atividades educativas, orienta a atuação do professor em sala de aula e estabelece o que se espera do aluno na dinâmica educacional. Ao método tradicional de ensino se opõem as metodologias ativas, cujos conceitos já foram trabalhados há bastante tempo por autores que são referências na educação, como Paulo Freire, John Dewey e Jean Piaget. Mais recentemente, no entanto, o rápido avanço da tecnologia, o maior acesso à informação e as novas demandas do século XXI levaram a um questionamento mais forte do modelo tradicional de educação e à busca por novas formas de ensinar e aprender. A origem do ensino tradicional foi no século XIX, sendo criado com o intuito de universalizar a educação para alfabetizar e qualificar a população para exercer alguma profissão. Por ter um intuito massificador, ele tem uma estrutura mais rígida e fechada à inovação, sendo alvo de críticas de educadores por causa disso.

Uma escola que adota a linha tradicional parte do princípio que um aluno crítico e criativo é resultado de uma bagagem de conhecimentos adquiridos. Desse modo, o aluno não é considerado um sujeito ativo no processo de aquisição de conhecimento, mas alguém que deve aprender com o professor, este sim, figura central no processo de ensino e aprendizado.

A escola tradicional anda em conjunto com a família, porém, isso também mudou ao longo dos tempos, pois, a instituição família, depositou a responsabilidade do ato ensinar, em todas as esferas, na escola, o que acabou mudando e acrescentando responsabilidades que antes não tinha. Quando falamos em educação de crianças, pode-se salientar duas instituições de extrema importância nesse processo: família e escola, com um objetivo único de conduzir a criança corretamente para que se torne um adulto responsável com futuro próspero. Pois na LDB (2004, p.27) afirma que; Art.2º. A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nessa perspectiva a família tem papel de extrema relevância na aprendizagem da criança, pois está fortemente ligada ao papel da escola. Segundo Zagury (2002 p.175);

Hoje, a aproximação da instituição educativa com a família incita-nos a repensar a especificidade de ambas no desenvolvimento infantil. São ainda muitos os discursos sobre o tema que tratam à família de modo contraditório, considerando – a ora como refúgio da criança, ora como uma ameaça ao seu pleno desenvolvimento.

Sendo assim, a família é a primeira educadora da criança, responsável pelos primeiros passos dado por ela, segundo Szymanzki (2003 p.22) “é na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos de existir – seu mundo adquire significado e ela começa a constituir-se como sujeito”.

Isso não quer dizer que a escola não possa ensinar valores morais e sociais, mas a escola além desses ensinamentos possui outras especificidades como salienta Szymanzki (2003 p. 99);

A escola, entretanto, tem uma especificidade – a obrigação de ensinar (bem) conteúdos específicos de áreas do saber, escolhidos como sendo fundamentais para a instrução de novas gerações. O problema de as crianças aprenderem fração é da escola.

Família nenhuma tem essa obrigação. Assim percebemos que as duas instituições possuem interesses comuns, mas cada uma com sua forma de educar. Desta maneira a família passa a participar da escola de diferentes maneiras, sendo até bem sutil como diz Szymanzki (2003 p.101). Essas são um pouco das ideias da entrevistada de uma forma mais contextualizada e teórica.

### **Relatório de Campo**

O convite foi feito por meio da rede social WhatsApp, onde foi marcada a entrevista que aconteceu pessoalmente no dia 11/01/2022. A atmosfera foi agradável do início ao término do contato, compartilhar experiências e vivências é muito cativante.

### **Entrevista de Contato: Anaide Bremm**

Anaide Bremm, nasceu em Ijuí, uma cidade localizada no Rio Grande do Sul, tem 56 anos e atualmente mora em Campo Grande (MS). Iniciou sua carreira aos 23 anos de idade, hoje, contendo 33 anos de sala de aula. Trabalhou em diversas escolas, como por exemplo: Martinho Martins Barbosa, uma escola rural; EE Vespasiano Martins; EE José Orcírio; Colégio Status; Colégio Mace; Jamic, primeira escola integral de Mato Grosso do Sul e a EE Hercules Maymone que hoje atua na área da coordenação. Formada em História, onde fez três anos de bacharelado e um ano de licenciatura, na UCDB, especializada em História do Brasil e possui Mestrado Profissional.

01 - Pergunta: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Resposta: Porque eu fiz magistério há 33 anos pra ser professora, pois era obrigatório, que era o ensino médio. Depois que você fazia o magistério, era escolhida uma especialização, que era a faculdade. Eu sempre gostei muito de história, era apaixonada pela matéria, e quando eu comecei a estudar, foi um pouco mais tarde, pois casei e o meu marido não queria me deixar estudar e nem trabalhar. Naquela época, eu precisava da faculdade, pois somente com o magistério, eu tinha o certificado de “professora leiga” e por isso ganhava muito pouco, e o meu desejo era ganhar mais e dar aula para ensino médio e cursinho, e não mais continuar dando aula para classes multisseriadas (uma sala que contém alunos da 1ª até a 4ª série, todos juntos), então por isso eu fui para a área específica de história.

02 - Pergunta: O que era ser professor na sua época?

Resposta: Totalmente diferente do que é hoje. Na minha época, ser professor, era ser aquela pessoa que chegava em sala de aula e não era o amigo do aluno, não tinha isso do aluno ser o protagonista do seu conhecimento. O professor tinha o respeito, hoje não temos mais isso, o respeito ao professor foi sendo retirado aos poucos e a nossa classe foi simplesmente acatando, com aquele discurso de que “você não é mais professor e sim educador”, e não é bem assim, sou professora e estou lá para ensinar, não vou para educar, quem educa é pai e mãe, professor é uma profissão e então tem que fazer o que o seu cargo exige, no meu caso, é ensinar história. Antigamente tínhamos o respeito e respaldo da família, os pais acatavam o que o professor falava, hoje em dia o professor não é valorizado e nem respeitado.

03 - Pergunta: Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.

Resposta: Eu tive uma professora, apesar de não gostar de matemática, o nome dela é Ilce, ela era mulher de um médico, e foi um modelo de professora que eu sempre quis ser e acredito que cheguei bem perto disso. Ela entrava na sala de aula, bem arrumada, dava pra saber que ela estava chegando pelo perfume que ela usava, tinha uma elegância no vestir e no tratar com os alunos, nunca levantou o tom de voz, explicava perfeitamente o conteúdo, até os professores eram apaixonados pela professora Ilce de matemática.

A professora Marli de ciências, adorava a aula dela, totalmente criativa, elegante, chegava com um guarda-pó, que é um jaleco, lá no sul chamamos assim, nos levava para os laboratórios e as aulas sempre eram muito completas.

Professora Sandra de história, você conseguia visualizar perfeitamente o que ela falava, o livro de história não tinham gravuras como tem hoje, era somente o conteúdo e o questionário, mas, com a explicação dela, você entrava na história, e eu sempre gostei e tive curiosidade.

04 - Pergunta: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Resposta: Maria Cristina, as aulas delas eram animadíssimas, era professora de História Moderna. Ela chegava na sala de aula bem arrumada, já explicando o conteúdo, animada, pegava a história moderna e jogava lá pra história antiga, eram duas aulas que você nem percebia que as horas passavam, a aula dela era disputada.

05 - Pergunta: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Resposta: Nós tiramos A, elevamos a nota do curso que até então, o curso de história na UCDB estava para ser fechado e nós tínhamos que fazer uma prova para avaliar o curso, se nós tirássemos B, fechava o curso. Então, a Maria Cristina chegou para nós e falou “Tenho uma missão para vocês, preciso que se dediquem, pois se não, sairão com a nota do curso no certificado e não será boa”, até então, os alunos de história tiravam somente C ou D. Portanto, resolvemos que iríamos tirar A, fizemos um grupo de estudo aos sábados durante o período da tarde, depois fizemos a prova e fomos muito bem, atingimos nossa meta, até ganhamos uma placa que está lá na UCDB até hoje no bloco A, onde fica o curso de história.

06 - Pergunta: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Resposta: Professor não preparado para dar aula, sem postura de profissional e favorecer alguns alunos e desfavorecer outros simplesmente por suas convicções pessoais.

07 - Pergunta: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Resposta: História Moderna, História Antiga e História do Brasil.

08 - Pergunta: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Resposta: Acredito que na minha época era mais puxado, se exigia mais do aluno.

09 - Pergunta: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Resposta: Comecei dando aula para classes multisseriadas na área rural, que são alunos da 1ª até a 4ª série, e eu tinha que dar aula para todos eles, separávamos em filas os alunos de acordo com sua série. O aluno de 4ª série que já sabia ler e escrever ajudava com os menores, para que eu pudesse ter uma dedicação especial com os da 1ª série que

era alfabetização, eram ministradas todas as matérias para alunos com níveis e etapas de aprendizado diferentes.

10 - Pergunta: Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Resposta: Nunca tive problema com eles, sempre foi uma boa relação, se eu mandei alunos para a diretoria, foi porque os peguei fazendo algo muito errado, mas fora de sala de aula, pois lá dentro sempre mantiveram o respeito e a ordem.

11 - Pergunta: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Resposta: Sempre muito tranquilo, tem algumas divergências em algumas esferas, mas nada muito marcante.

12 - Pergunta: O que é a universidade para você atualmente?

Resposta: Eu vejo que a universidade, assim como o professor, perdeu a essência, que é dar ao aluno algo além do que ele já sabe, ela tinha o intuito de te melhorar, mas não é bem assim, tanto é que quando saímos da faculdade e vamos para a sala de aula, não sabemos muita coisa que vai nos auxiliar a dar aula. Ela está se tornando um polo político e não está preparando os acadêmicos para o depois da universidade.

13 - Pergunta: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Resposta: Na minha época, a faculdade exigia realmente do aluno a postura de estudante.

14 - Pergunta: Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?



Resposta: Maria Cristina da faculdade e Ilce do ensino fundamental. Porque foram modelos de como ser uma boa profissional.

15 - Pergunta: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Resposta: Minha ex-coordenadora, Irene, pois ela é uma excelente profissional, possui ética, tinha uma elegância para chamar sua atenção, para falar com as pessoas, no tratar com os alunos e muito inteligente.

16 - Pergunta: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Resposta: Que retornem ao verdadeiro papel do professor e não o professor de agora.

17 - Pergunta: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Resposta: Tenham paciência e esperança.

18 - Pergunta: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Resposta: Não teria parado de estudar, pois isso foi o meu erro, casar e parar de estudar. Não começaria tarde a minha carreira novamente, buscaria começar mais cedo.

19 - Pergunta: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Resposta: Pagar a faculdade, eu ganhava 250 reais e pagava 220 reais de mensalidade.

20 - Pergunta: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Resposta: Sair um bom profissional da faculdade, vejo que eles têm muita dificuldade, muitos saem da universidade sem saber absolutamente nada.

21 - Pergunta: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Resposta: Arrogância de alguns profissionais, de acharem que são mais do que os outros.

22 - Pergunta: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

Resposta: Vários, fiquei conhecida como a influenciadora de alunos para fazer História, inclusive uma aluna está dando aula lá na EE Hercules Maymone, onde sou coordenadora.

23 - Pergunta: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

Resposta: Uma constante busca pelo saber e conhecimento, nunca estar satisfeito com aquilo que você já sabe.

24 - Pergunta: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Resposta: Os alunos. E também quando eles terminam a escola, na colação de grau deles, eles vêm e agradecem, eu penso que esse é o ápice de todo o meu esforço.

25 - Pergunta: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.

Resposta: Eu digo que esses 33 anos de carreira, não foram em vão, disso eu tenho plena certeza. Agora não estando mais em sala de aula, tem dias que eu sinto falta, os alunos que já foram meus, as vezes passam na coordenação e pedem para eu voltar a dar aula, mas como já estou quase para aposentar, eu não vou voltar. Então eu penso que o que eu tinha para contribuir, eu fiz.

26 - Pergunta: Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

Resposta: Saibam que a educação é algo tremendamente sério, o que você faz em sala de aula, vai refletir na vida do aluno para a vida toda, pense bem no que irá falar, como irá agir, na forma como se comporta e em como você se veste, pois quando você está em sala de aula, todos os olhos estão voltados para você.

### **Pontos de Reflexão**

É muito interessante quando se fala que o professor é o exemplo para os alunos, a entrevistada teve a vida marcada por três incríveis professoras que moldaram

as características da professora que ela é hoje, elegante no tratar com os alunos, criativa e a maneira como se portar e se vestir em sala de aula. A realidade é que todas as pessoas tiveram alguém que a inspiraram de alguma forma e esse impacto é para o resto da vida, seja bom ou ruim. Por isso, os professores, devem procurar sempre impactar e marcar o aluno de uma forma positiva, pois, para sempre será a profissão que forma outras profissões e o legado deve ser somente de coisas boas.

### **Considerações Finais**

O que leva esse profissional a permanecer na carreira ou até se apaixonar por lecionar? A formação desse professor até pode ser específica, mas atuar no dia a dia escolar e universitário é uma lição multidisciplinar. Além de que, histórias individuais do profissional acarretam sentimentos ao longo da história do magistério. Confúcio com essa frase: "Se queres prever o futuro, estuda o passado" nos auxilia a compreender que a relação difusa entre memória e lembrança nos permeia. Neste caso, é de fato memorável os acontecimentos e dados históricos ocorridos numa determinada formação e dentro do magistério. Esses acontecimentos se ligam com o presente, e, hoje mesmo vemos rastros históricos quando a memória é citada. Memória é história de identidade, individual ou social. É difusa com a lembrança pois a lembrança tem carga afeto-psicológica e permeia a memória com suas sensações específicas emotivas pessoais. A memória é a mais épica de todas as faculdades e acarreta para si à narrativa.

Em algum momento todos já pensaram “um dia eu quero ser uma pessoa como este professor”. E mesmo que não frequentem mais a sala de aula, quem não tem na memória um professor que fez toda diferença em sua formação? Todos. Isso porque esse profissional ajuda a transformar a vida de pessoas e crianças por meio do ensino.

Assim como temos inúmeras razões para olharmos com carinho para nossos educadores, também temos vários motivos para ser professor. Ministrando aulas e ver alunos que antes não gostavam da matéria agora empenhados e cheios de curiosidade é uma das melhores sensações que um docente pode ter. Assim como ver seus alunos tendo grandes conquistas. Igualmente como a experiência da entrevistada, ela em sua profissão, cativou e marcou a vida de muitos alunos e muitos por consequência seguiram a carreira de professor, e essa é a verdadeira essência dessa linda profissão, inspirar, pois um dia foram inspirados. O filósofo alemão Immanuel Kant, disse “O ser

humano é aquilo que a educação faz dele", a formação de uma pessoa, seja em questão de construção de saberes e caráter, por trás tem a dedicação e amor de um professor, afinal, mais de dez anos da vida de uma pessoa, são passadas dentro de uma instituição de ensino e tudo o que se passa e acontece dentro desse ambiente, ecoa para o resto de sua vivência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**SZYMANZKI**, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. 1ª reimpressão. Brasília, Plano Editora: 2003.

**ZAGURY**, Tânia. O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil. Rio de Janeiro, Record: 2006.

## ANEXO I

### Perguntas ao Entrevistado:

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores que mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.  
Não sei dizer.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?
- 16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
- 26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
- 27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
- 29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar algo que gostaria de falar, ou deixe uma mensagem a seu critério.
- 30) Deixe uma mensagem os acadêmicos de hoje e professores amanhã.

**BREMM**, Ingryd Ribeiro. Memória do Magistério. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>, Pág. 54-66